

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A SUPEREXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA INTERNET”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Uma nova maneira de castigar

Castigar os filhos é provavelmente o método mais antigo e tradicional para ensinar uma lição. O castigo pode ir desde uma bronca até a proibição de sair de casa, corte da mesada e umas boas palmadas. Mas essa prática tem mudado, principalmente depois da “Lei da Palmada”, ou “Lei Menino Bernardo”, que modifica o Estatuto da Criança e do Adolescente para estabelecer o direito de crianças e adolescentes de serem educados sem o uso de castigos físicos ou tratamento cruel.

Recentemente, essa questão, restrita até agora à relação entre pais e filhos, toma novos contornos. Com o advento da internet, surge uma nova maneira de punir: expor e humilhar os filhos nas redes sociais. Em alguns casos, trata-se apenas de um vídeo expondo o erro da criança, mas, em outros, pode chegar à divulgação de ato violento ou tortura. Há, aí, dois crimes: um que fere o Estatuto da Criança e do Adolescente, outro que pode ser enquadrado como crime cibernético, que consiste, nesse caso, na divulgação de imagens pessoais sem o consentimento da vítima.

Adolescente processa pais por fotos da infância publicadas na internet

Uma adolescente austríaca de 18 anos está processando os pais por publicarem mais de 500 fotos de sua infância no *Facebook*. Segundo ela, as imagens são embaraçosas e violam a privacidade.

“Eles não têm vergonha e nem limites”, declarou ao *Austria’s Heute*. “Não ligavam se eu estava sentada no vaso sanitário ou deitada nua no berço, todo momento foi fotografado e tornado público.” A jovem garante que será a primeira de muitos, caso ganhe o processo, já que outras pessoas podem começar a questionar os rastros que elas têm na internet e se existe uma “permissão” para os pais fazerem isso.

As fotos foram compartilhadas com cerca de 700 pessoas, entre amigos e conhecidos dos pais no *Facebook*. No entanto, considerando as falhas de segurança e outros pontos, o número é potencialmente maior, o que aumenta as chances de exposição a predadores online.

Por Crescer online - 21/09/2016

Expor castigo na web não evita mau comportamento e pode gerar revolta

De acordo com a psicopedagoga e presidente da ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia), Luciana Barros de Almeida, publicar os castigos na internet pode ser muito prejudicial para o desenvolvimento da subjetividade da criança “O erro faz parte do processo de aprendizagem. Ao expor isso, a criança ficará em uma situação de vexame, que em nada vai contribuir para seu desenvolvimento socioemocional e tampouco para que ela entenda que o comportamento que teve é inadequado”, afirma.

A criança ou adolescente também pode desenvolver problemas de autoestima. “Quando a pessoa é humilhada, ela fica se sentindo inferior. Se esse castigo for constante, a criança ou o jovem pode se tornar vítima de *bullying*, pois dá chance para que outras pessoas quaisquer as humilhem”, diz Ana Cássia Maturano, psicóloga e psicopedagoga clínica.

Há, inclusive, a possibilidade de a criança ou de o jovem assumir um comportamento violento. “O filho armazena os sentimentos de hostilidade com os quais foi tratado e se volta furiosamente contra o adulto. Tudo isso gera instabilidade emocional, dificuldade de relacionamento e insegurança”, diz Luciana.

Thamires Andrade. Disponível em estilo.uol.com.br



Fonte: megacurioso.com

ATENÇÃO:

- ✓ A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado.
- ✓ Receberá nota ZERO, em qualquer uma das situações expressas a seguir, a redação que:
 - Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada insuficiente.
 - Fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
 - Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

REDAÇÃO nota 1000